

### 3.3 Formuladores de políticas governamentais e o contexto para o uso de evidências



Os formuladores de políticas governamentais são um dos quatro principais tipos de tomadores de decisão. Também definem o escopo e apoiam a tomada de decisão por líderes de organizações, profissionais e cidadãos, assim como os líderes de organizações podem fazer o mesmo para profissionais e cidadãos, e os profissionais podem fazer para os cidadãos. Líderes cidadãos, como a jovem ativista ambiental sueca Greta Thunberg, também podem de forma similar definir o escopo para a tomada de decisão por formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações e outros. Aqui fornecemos o contexto sobre como formuladores de políticas governamentais tomam decisões, usando perguntas que podem suscitar fatores que apoiariam (ou desencorajariam) o uso de evidências. Considerando a variedade de habilidades necessárias para a análise de políticas e sistemas e uma análise política para responder a essas perguntas, alguns intermediários de evidências se concentram exclusivamente nos formuladores de políticas governamentais.

Perguntas	Lista de opções
Que tipos de decisões formuladores de políticas governamentais tomam?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setorial nacional, intersetorial nacional ou global (p. ex., como um estado-membro do sistema da ONU)</li> <li>• Processo único <i>versus</i> processo em andamento com pontos de reavaliação definidos</li> <li>• Rotina <i>versus ad hoc</i> (p. ex., adicionar um produto ou serviço a um pacote de benefícios existente usando procedimentos estabelecidos <i>versus</i> criar um pacote novo de benefícios)</li> <li>• Produtos e serviços <i>versus</i> arranjos de governança, financeiros e de entrega que determinam se a combinação certa de produtos e serviços chega a quem precisa</li> <li>• Um instrumento de política <i>versus</i> outro (veja exemplos de instrumentos de política de informação/educação, voluntariado, econômica e jurídica na <b>seção 7.1</b>)</li> </ul>
Onde e como as decisões são tomadas?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível nacional, provincial/estadual ou local do governo</li> <li>• Esferas executiva, legislativa ou judiciária* do governo <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ No caso do executivo: gabinete ou outra entidade intergovernamental, ministro ou secretário (e sua equipe política) e servidores públicos em agências centrais, ministérios ou departamentos, agências governamentais e órgãos reguladores</li> </ul> </li> <li>• Decisão pessoal (comando), consulta, consenso ou voto</li> <li>• Restrição de tempo</li> </ul>
Que fatores podem influenciar a tomada de decisão?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Precisam de um problema premente, uma política viável e um ambiente político favorável para colocar um problema na agenda de decisões</li> <li>• Tomam decisões dentro de restrições institucionais (p. ex., pontos de veto e legados de políticas anteriores), lidando com a pressão de grupos de interesse (p. ex., apoio ou oposição de quem vai ganhar ou perder muita coisa), considerando “o que é” (p. ex., análise de dados) e “o que deve ser” (valores), e em vista de eventos externos (p. ex., crise econômica)</li> </ul>
Quais “estruturas” podem fornecer um caminho para as evidências (e para institucionalizar o suporte de evidências)?**	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade interna de coordenação de suporte de evidências e contribuição de unidades de análise de dados, avaliação, <i>insights</i> comportamentais e outras</li> <li>• Unidades internas de aconselhamento científico governamental</li> <li>• Suporte externo de evidências de grupos consultivos, painéis de avaliação, comissões independentes, conselhos de monitoramento, comitês de revisão e forças-tarefas técnicas</li> <li>• Unidades internas de orçamento e planejamento, monitoramento, auditoria e investigação de reclamações (p. ex., ouvidoria)</li> <li>• Suporte externo de empresas de consultoria em gestão</li> <li>• Suporte externo de unidades de recomendações normativas e assistência técnica do sistema da ONU e outras organizações multilaterais</li> <li>• Suporte externo de produtores de bens públicos globais</li> </ul>
Quais “processos” podem fornecer um caminho para as evidências?***	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento, planejamento e monitoramento</li> <li>• Políticas, procedimentos, manuais e outras ferramentas para apoiar fluxos de trabalho</li> <li>• Critérios de contratação, critérios de avaliação de desempenho, critérios de promoção, taxa de rotatividade de pessoal e desenvolvimento profissional para as equipes de políticas, programas, técnicas e de bibliotecários</li> <li>• Engajamento das partes interessadas, do público e da mídia, bem como pesquisas de opinião pública</li> <li>• Debate legislativo e reuniões de comitês</li> <li>• Eleições e plataformas político-partidárias</li> <li>• Programas globais e regionais de ação e estruturas de responsabilização</li> </ul>

\*A esfera judiciária do governo considera as evidências, conforme concebidas neste relatório, como algo apresentado por testemunhas periciais a ser considerado juntamente com outras evidências testemunhais, bem como evidências físicas (p. ex., impressões digitais e DNA), evidências demonstrativas (p. ex., mapas e fotos) e evidências documentais (p. ex., contratos e registros diários).

\*\*Algumas dessas estruturas e processos estão explicitamente relacionadas a evidências, enquanto outras podem ser consideradas estruturas e processos “regulares” nas quais as evidências podem ser uma contribuição útil.

Muitas sínteses de evidências abordam os fatores que influenciam o uso de evidências no governo e as estratégias que aumentam o uso adequado de evidências no governo, enquanto outras analisam questões semelhantes para a tomada de decisão nos governos e organizações sem os diferenciar explicitamente. Muitas sínteses de evidências que abordam os fatores que influenciam o uso de evidências são de qualidade média e estão concentradas no setor da saúde, embora algumas abordem vários setores.(4; 5) As sínteses de evidências que abordam as estratégias tendem a ser de qualidade mais alta e concentradas no setor da saúde.(6-9) Os estudos contidos nessas sínteses de evidências são difíceis de conduzir por muitas razões, incluindo a dificuldade de identificar os indivíduos envolvidos na tomada de decisão de alto nível nos bastidores, a dificuldade de garantir a segurança na participação devido à confidencialidade e às limitações de tempo com as quais muitos trabalham, a complexidade das forças políticas concorrentes em jogo, e a falta de medidas do uso de evidências que sejam simples, reflitam um entendimento dos ambientes políticos e possam ser aplicadas em escala. Ensaio clínicos randomizados são pouco comuns, com apenas algumas exceções notáveis, como o ensaio SPIRIT,(10) e os experimentos naturais são muito difíceis de avaliar de maneira que as relações causais sejam possíveis. Também há sínteses de evidências de média qualidade abordando questões complementares, como o uso de uma série de estratégias por intermediários de evidências para apoiar o uso de evidências na formulação de políticas no setor da saúde, o apoio de grupos de aconselhamento técnico para a formulação de políticas e tomada de decisão de programas especificamente sobre imunização, e cultura de uso de evidências em diversos setores não relacionados à saúde.(11-14)

Em termos mais operacionais, muitos governos desenvolveram manuais para ajudar a equipe no uso de evidências,(15-17) algumas auditorias de documentos governamentais forneceram uma janela pelo menos para as práticas de citação em muitos departamentos,(18) e algumas ricas descrições do uso de evidências em um único governo ajudaram a esclarecer como isso pode ser “na prática”.(19)



### **Líder de organização, Asma Al Mannaei**

*Servidora pública experiente, liderando a melhoria da qualidade e conduzindo a pesquisa e a inovação em um sistema de saúde*

Trabalho em um ambiente de ritmo acelerado, onde as decisões devem ser tomadas com base nas melhores evidências disponíveis, de preferência apresentadas em formatos adequados para executivos ocupados. Portanto, as partes do relatório da Comissão de Evidências que são mais importantes para mim são aquelas que poderiam ajudar nossas autoridades a desenvolver os tipos de sistema ultrarrápido de suporte de evidências de que precisamos em Abu Dhabi. Alguns exemplos incluem a **seção 2.4** (exemplos de abordagens para priorizar os desafios a serem respondidos, especialmente a coluna final sobre as abordagens da COVID-END), a **seção 4.7** (produtos vivos de evidências, especialmente sínteses vivas de evidências às quais podemos recorrer continuamente), a **seção 5.3** (estratégias usadas pelos intermediários de evidência, especialmente os serviços de evidência rápida), e a **seção 6.2** (capacidades distribuídas de forma equitativa, especialmente como nossos próprios processos internos podem melhor convergir com as normas e as recomendações, a assistência técnica e os bens públicos globais). Se pudermos criar “triumfos” que atendam melhor às nossas necessidades atuais, tenho esperança de que possamos apresentar a necessidade de trabalhar em múltiplos horizontes temporais. Sem dúvida, podemos antecipar melhor os desafios e ajudar a construir uma base de evidências local, enquanto também examinamos o que foi aprendido nos países do Conselho de Cooperação do Golfo, em nossa região e globalmente.

